

**DIRETRIZES
GERAIS DA AÇÃO
EVANGELIZADORA
DA IGREJA NO
BRASIL
2015-2019**



OBJETIVO GERAL

EVANGELIZAR,

a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária, profética e **misericordiosa**, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida, rumo ao Reino definitivo.

APRESENTAÇÃO

Continuidade às Diretrizes 2011-2015, atualizando-as à luz da *Evangelii Gaudium*, para continuar a aplicação do Documento de Aparecida .

- Amplo processo para “avançar no caminho da conversão pastoral e missionária”, a “não deixar as coisas como estão” e a se “constituir em estado permanente de missão”.
- A celebração do 50º aniversário do Vaticano II e o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia nos convidam a prosseguir na renovação pastoral das nossas comunidades com entusiasmo missionário.

PLANEJAMENTO PASTORAL

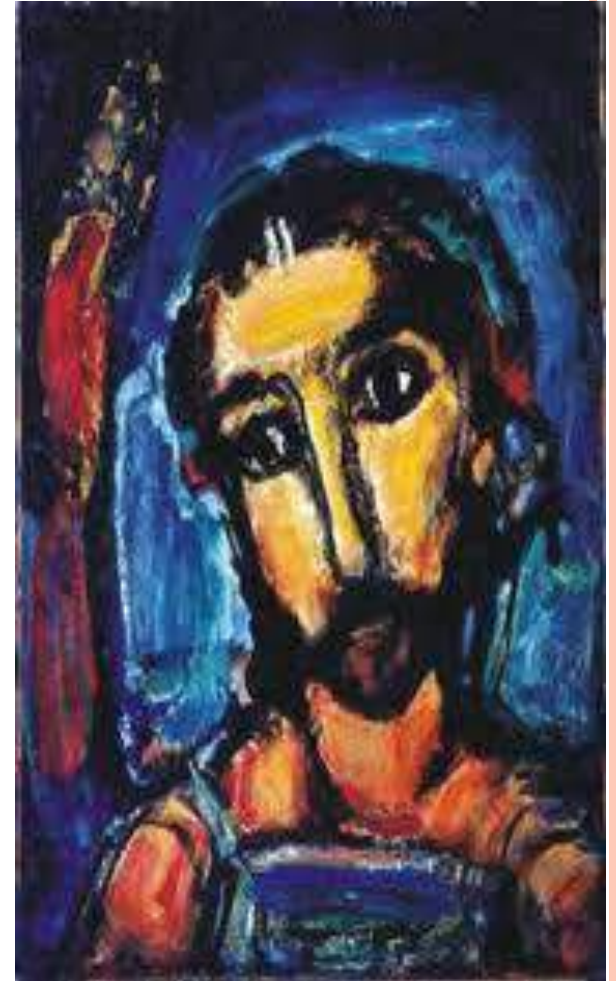
A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, com as presentes **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) – 2015-2019**, prossegue a sua história de promoção da pastoral orgânica de conjunto no Brasil. Desde o Plano de Emergência (1962), os Bispos têm tomado decisões colegiais a respeito da evangelização em suas Igrejas particulares, apresentando-as sob a forma de Planos e/ou Diretrizes.

SUMÁRIO

- - OBJETIVO GERAL
- - APRESENTAÇÃO
- - INTRODUÇÃO
- **CAPÍTULO I** – A PARTIR DE JESUS CRISTO
- **CAPÍTULO II** – MARCAS DE NOSSO TEMPO
- **CAPÍTULO III** – URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA
- **CAPÍTULO IV** – PERSPECTIVAS DE AÇÃO
- CONCLUSÕES
- **INDICAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO**

CAPÍTULO I

A PARTIR DE JESUS CRISTO



- **Jesus Cristo** é a fonte da Igreja e de sua fé. O fundamento do discipulado missionário é Jesus Cristo e a paixão por Ele leva à conversão pessoal e pastoral.
- A Igreja está a serviço do Reino. O **Reino de Deus** está próximo, então Deus está próximo. O **Reino é a Pessoa e a mensagem de Jesus**.
- O encontro transformador com Jesus nos insere na comunhão com a Trindade e nos comunica a missão de anunciar o Reino.

AI



TO

○ FUNDAMENTO DO DISCIPULADO

- O fundamento do discipulado missionário é a contemplação e o seguimento de Jesus Cristo.
- Como afirma o Papa Francisco, “a melhor motivação para se decidir a comunicar o Evangelho é contemplá-lo com amor, é deter-se nas suas páginas e lê-lo com o coração”.
- EV, n. 264.



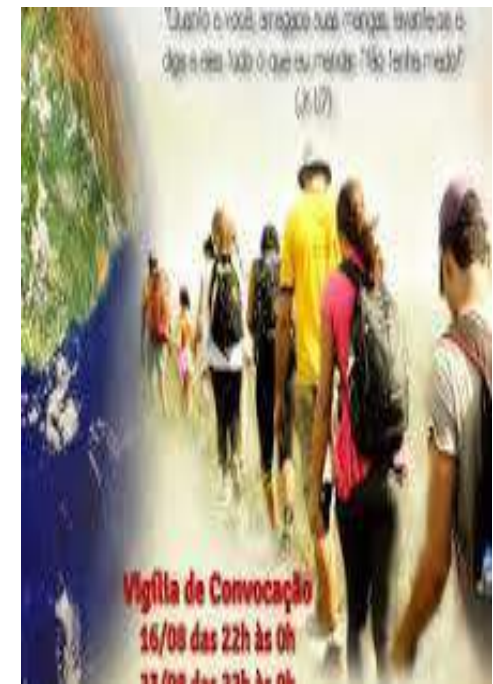
ATITUDES FUNDAMENTAIS DO DISCÍPULO MISSIONÁRIO

○ Alteridade e Gratuidade

- O discípulo missionário encontra na *alteridade* e na *gratuidade* - a configuração de sua vida à de Cristo.
- Alteridade se refere ao próximo. As diferenças exigem respeito mútuo, encontro, diálogo, intercâmbio de vida, partilha e solidariedade.
- A gratuidade encontra no mistério pascal sua fonte. A vida só se ganha na entrega, na doação.
- Essas atitudes cortam a raiz da violência, da exclusão, da exploração e de toda discórdia. Os discípulos missionários expressam o amor de Deus, *promovem* justiça, paz, reconciliação e fraternidade.

A IGREJA “EM SAÍDA”

- Ser verdadeiro discípulo missionário exige o vínculo efetivo e afetivo com a comunidade. Devemos exercer a missão na Igreja, em saída. IDE, IDE...
- No ‘ide’, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão, e hoje todos somos **chamados a esta nova ‘saída’ missionária.**
- A Igreja conclama a todos para reunir-se na fraternidade, acolher a Palavra, celebrar os sacramentos e **sair em missão**, no testemunho, na solidariedade e no claro anúncio de Jesus Cristo.





CAPITULO II

MARCAS DO NOSSO TEMPO

CONTEXTO ATUAL: MUDANÇA DE ÉPOCA

- Devemos anunciar o Evangelho e testemunhá-lo, acolhendo as alegrias e esperanças, tristezas e angústias do homem e da mulher de hoje, procurando enfrentar os desafios e conhecer a realidade, **atentos aos sinais dos tempos** para nela mergulharmos iluminados pela fé.



RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DE UMA MUDANÇA DE ÉPOCA:

Afeta a compreensão e os valores: a partir dos quais se afirmam identidades e se estabelecem ações e relações;

Cria o relativismo: a ausência de referências sólidas, o excesso de informações, a superficialidade, o desejo de conforto e facilidades, a aceleração do tempo

Tendências desafiadoras: individualismo, fundamentalismo e unilateralismos.

A atual crise cultural atinge de cheio **a família.**

Estas tendências desdobram-se em outras como o **laicismo militante, a negação da Cruz, a irracionalidade da cultura midiática, o amoralismo.**

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DE UMA MUDANÇA DE ÉPOCA – NO CAMPO SOCIAL E ECONÔMICO

- O mercado regula as relações. Felicidade, realização e sucesso se opõem ao bem comum e à solidariedade.
- Os pobres são supérfluos e descartáveis.
- É preciso **dizer não ao dinheiro que governa em vez de servir**. A nova idolatria do dinheiro traz consigo a *banalização da vida e a corrupção*, agravando a situação e gerando descrédito nas possibilidades de mudança.
- A hegemonia da economia sobre a cultura exige *discernir sobre a origem profunda da atual crise econômico-financeira: uma crise antropológica*.

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DE UMA MUDANÇA DE ÉPOCA

NO ÂMBITO RELIGIOSO

- Constata-se muitas vezes um forte pluralismo, com práticas fundamentalistas, emocionais e sentimentalistas.
- **Por um lado**, resulta de uma reação contra a sociedade materialista, consumista e individualista, procurando preencher o vazio deixado pelo racionalismo secularista,
- e, **por outro**, se aproveita das carências da população. Tais movimentos religiosos favorecem a manipulação da mensagem do Evangelho. EG, n. 63, 65.
- Isso dilui a pertença eclesial e o vínculo comunitário, dificultando a iniciação à vida cristã e o compromisso com a evangelização e a transformação social.

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS DE UMA MUDANÇA DE ÉPOCA

No ÂMBITO CATÓLICO

Há uma crise do compromisso comunitário.

O que vemos: pastoral de manutenção, comunidade como prestadora de serviços religiosos, passividade do laicato, concentração do clero, mundanismo religioso, apegos a vantagens e privilégios, exaltação da subjetividade, linguagem inadequada...

Sente-se a necessidade de encontrar uma nova figura de comunidade eclesial, acolhedora e missionária. Cresce a responsabilidade pessoal em virtude do enfraquecimentos das instituições e tradições.





URGÊNCIAS NA AÇÃO EVANGELIZADORA CAPÍTULO 3

URGÊNCIAS DA AÇÃO EVANGELIZADORA

EVANGELIZAR

EVANGELIZAR

- A Igreja em saída deve assumir uma pastoral missionária, numa atitude de conversão pastoral
- Neste contexto emergem **cinco urgências na evangelização** presentes nos processos de planejamento, como o elo entre tudo o que se faz em termos de evangelização . Exige-se uma Igreja:
 - - 1. em estado permanente de missão,
 - - 2. casa da iniciação à vida cristã,
 - - 3. fonte da animação bíblica da vida e da pastoral,
 - - 4. comunidade de comunidades,
 - - 5. a serviço da vida em todas as suas instâncias

AS CINCO URGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO EXIGEM INCULTURAÇÃO- SERVIÇO



- As cinco urgências apresentam a evangelização na perspectiva da *inculturação*, em vista de “fazer a proposta do Evangelho chegar à variedade dos contextos culturais e dos destinatários”.
- Entre esses contextos, sobressaem a **cultura urbana e a Amazônia**, “teste decisivo, banco de prova para a Igreja e a sociedade brasileiras”.

1. IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

- Jesus envia, pela força do Espírito, seus discípulos em missão: **Ide...**
- A Igreja é missionária por natureza (AG Gentes, n. 2)
 - **Aparecida e a Evangelii Gaudium convocam a Igreja a estar em estado permanente de missão.**
 - **Todos somos convidados/as a alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.**
 - **A missão é o paradigma de toda a obra da Igreja.**





- Urge pensar **estruturas pastorais** que favoreçam a consciência missionária que derruba as estruturas caducas e muda o coração do cristão, numa conversão para uma pastoral decididamente missionária.

2.IGREJA: CASA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

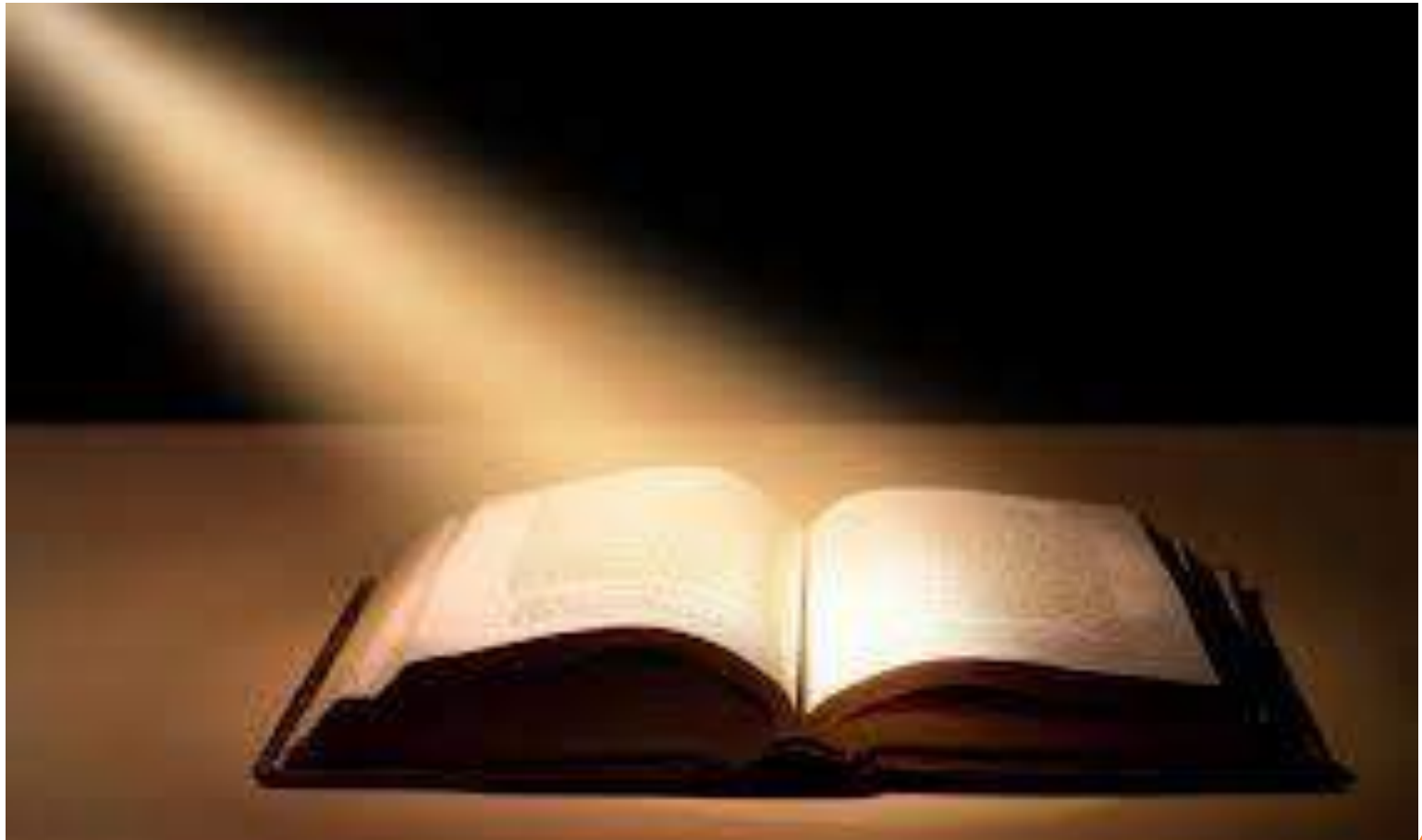
- O estado permanente de missão implica uma efetiva iniciação à vida cristã que desperta uma resposta consciente e livre.
- A mudança de época exige que o anúncio de Jesus Cristo seja explícito.
- As comunidades precisam estar preparadas para favorecer o encontro permanente com Jesus Cristo.



2. IGREJA: CASA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

- A catequese fundamenta-se na centralidade do **primeiro anúncio** que desencadeia um caminho de formação e de amadurecimento.
- Ela requer **atitudes**: acolhida, diálogo, partilha, escuta da Palavra e adesão à vida comunitária.
- Esta perspectiva destaca o **lugar da liturgia na ação missionária e no seguimento de Cristo**.
- Por isso, toda atividade pastoral se realiza em referência à liturgia

3. IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

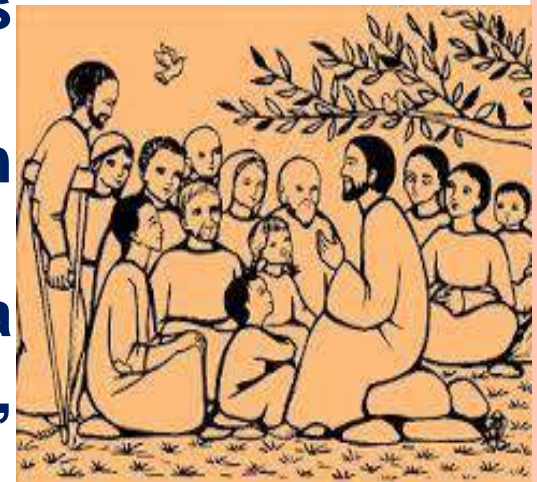


3. IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

- **A Iniciação cristã e Palavra de Deus** estão intimamente ligadas. Todos sejam iniciados na contemplação da vida à luz da Palavra, para que ela seja colocada em prática.
- Deus se dá a conhecer no diálogo que estabelece conosco. É importante que o povo seja formado em contato com as Sagradas Escrituras, como lugar privilegiado de encontro com Cristo.
- Urge introduzir as novas gerações na Palavra através do adulto, dos amigos e da comunidade eclesial

3. IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL FORMAÇÃO

- O atual excesso de informações exige uma **formação mais sólida**.
- Como escutar a voz de Cristo em meio a tantas outras vozes?
- A Palavra *dirige-se a todos* para gerar solidariedade, paz, justiça, reconciliação e defesa da criação.
- O discípulo missionário a acolhe na gratuidade e na alteridade.



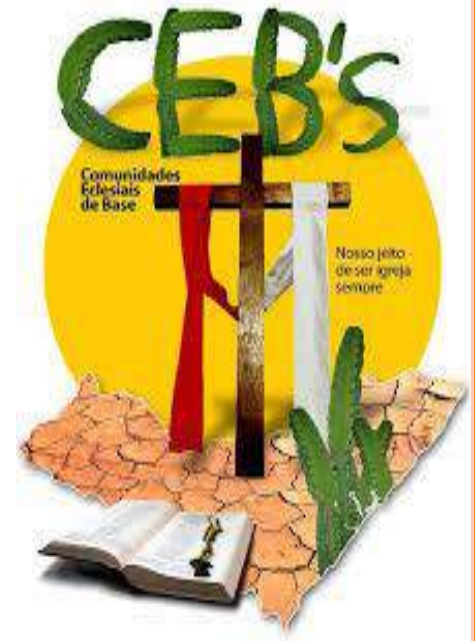
3.IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

- A Palavra deve ser acolhida em *comunhão com a Igreja*.
- As Comunidades se nutrem da Palavra de Deus. Muita riqueza acontece nos Círculos Bíblicos, nos Grupos de Reflexão, nos Grupos de Quadra.
- A *animação bíblica de toda a pastoral* é um caminho de conhecimento e interpretação da Palavra, de comunhão e oração com a Palavra e proclamação da Palavra.



4. IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

- O discípulo missionário vive sua fé em comunidade, que implica convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade.
- Paróquias devem tornar-se comunidades de comunidades vivas e dinâmicas como as CEBs e outras formas de comunidades



IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

- As Comunidades podem ser territoriais, transterritoriais, ambientais e afetivas que permitem novos horizontes de vida comunitária.
- **Desafios:** ambientes marcados pela urbanização, onde vizinhança não significa convívio.
- A existência de comunidades fechadas contradiz a dinâmica da Igreja missionária.
- A comunidade gera fraternidade e união.
- O diálogo é o caminho para a boa convivência, a comunhão e a educação para a unidade na diversidade. A comunhão gera testemunho eficaz,

5. IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- A vida é dom de Deus! É nossa missão o serviço à vida plena.
- Contemplando os diversos rostos de sofredores, ele vê o rosto de seu Senhor. Seu amor pelo Crucificado o faz reconhecer-Lo nas situações de morte, a não aceitá-las.
- Ele não se cala diante da vida impedida de nascer, da vida sem alimentação, casa, terra, trabalho, educação, saúde, lazer, liberdade, esperança e fé



IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- A caridade é expressão da própria essência da Igreja. A opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele que se fez pobre para nos enriquecer com sua pobreza.**
- Ela deve atravessar todas as suas estruturas e prioridades pastorais. O cristão não pode manter-se distante das chagas do Senhor.**
- A Opção pelos pobres implica relacionamento fraterno, escuta, e a transformação social.**
- Os pobres são sujeitos da evangelização e da promoção humana; estão no centro da vida da Igreja.**

IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- É importante a **atuação política**. Os leigos e leigas devem participar na construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário.
- É urgente a formação e apoio aos leigos e leigas para atuarem iluminados pelo Ensino Social da Igreja
- É preciso avançar na **consciência ecológica**. Temos responsabilidade a respeito da criação e deve fazer valer isso na esfera pública.



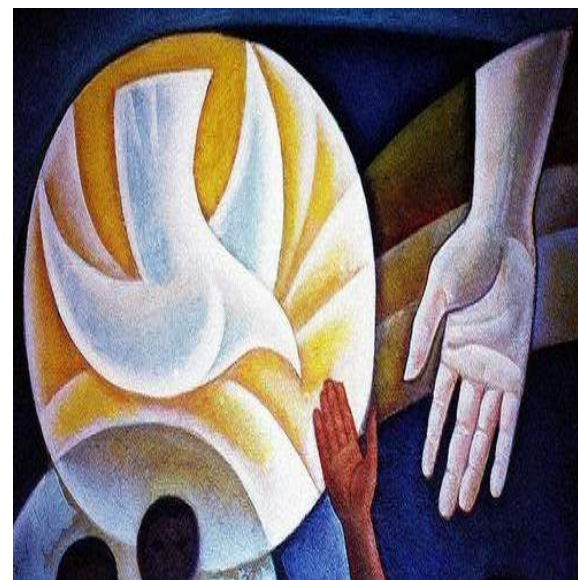


33

CAPÍTULO IV

PERSPECTIVAS DE AÇÃO

- A Igreja Particular (diocese) responde às urgências na ação evangelizadora de acordo com as suas peculiaridades.
- Estas perspectivas de ação querem contribuir para uma Igreja comunhão e participação e uma pastoral orgânica e de conjunto. Trata-se de linhas e formas de ação, de critérios, concretizados em cada Igreja Particular, pela ação do Espírito.



I. IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

- A **juventude** merece atenção especial. A crescente participação do Brasil nas Jornadas Mundiais da Juventudes têm mostrado a força evangelizadora dos jovens.
- As **missões populares** se mostram um caminho de evangelização. As visitas são testemunho de uma Igreja em saída. Uma Igreja em estado permanente de missão nos leva a assumir a **missão ad gentes**.



IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

- Na missão, o discípulo se depara com o desafio do **ecumenismo**. Cada Igreja Particular está desafiada a dar passos consistentes no campo do ecumenismo.
- Outro desafio é o **diálogo inter-religioso**, o diálogo com judeus e muçulmanos, com as expressões religiosas afrodescendentes e indígenas e com os ateus. O diálogo inter-religioso precisa integrar nossas comunidades eclesiais.



IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO

- O diálogo e a cultura do encontro tornam-se atitudes necessárias e urgentes diante de manifestações, de intolerância com relação a outras expressões de fé e cultos religiosos.
- Faz-se necessário estimular a partilha e a comunhão dos recursos da Igreja no Brasil, desenvolvendo e ampliando o projeto *Igrejas irmãs*. Neste sentido, merece especial apoio o projeto Comunhão e Partilha, promovido pela CNBB.



II. IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

- A *catequese* adquire grande importância nos dias de hoje. Implica formação dos responsáveis e um itinerário catequético permanente.
- A Tradição e a Escritura constituem um só depósito da Palavra de Deus. A catequese fornece uma adequada *formação bíblica* aos cristãos.



III. IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

- Deve haver uma estreita relação entre catequese e liturgia. Neste contexto, sobressai a formação litúrgica. A melhor catequese litúrgica é a liturgia bem celebrada.
- Formar agentes litúrgicos, preparar celebrações, realizar ações celebrativas e avaliar o processo.
- A piedade popular deve ser valorizada, estimulada e purificada.



IGREJA: CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

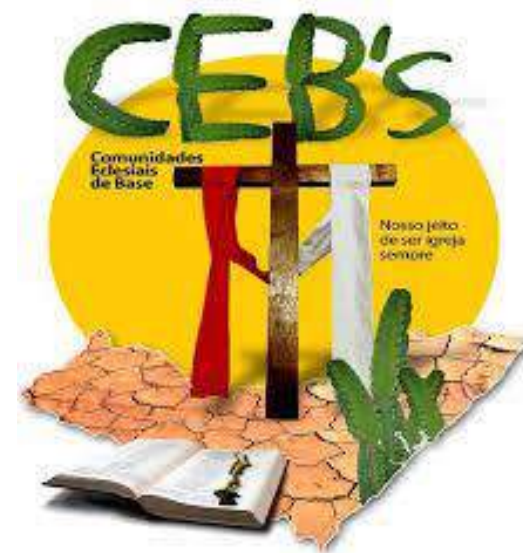
- A iniciação à vida cristã requer atenção às pessoas, valorizando suas experiências, ajudando-as a reconhecer a própria busca de Deus e a abrir-se à Sua presença. A comunidade e a família têm papel indispensável nesta iniciação.
- A formação precisa articular fé e vida, como prioridade da Igreja, e integrar cinco aspectos :
 - 1. o encontro com Jesus Cristo,
 - 2. a conversão,
 - 3. o discipulado, **FORMAÇÃO: Fé e Vida**
 - 4. a comunhão
 - 5, e a missão.
- Integra vivência comunitária, participação em celebrações, interação com os meios de comunicação, inserção nas pastorais e capacitação.

IV. IGREJA: LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL

- A animação bíblica da vida e da pastoral deve envolver toda a comunidade. Seus objetivos:
- - propiciar meios de aproximação das pessoas à Palavra, para conhecê-la e interpretá-la corretamente;
- - entrar em comunhão e com a Palavra por meio da oração. A Igreja valoriza a liturgia como âmbito privilegiado onde Deus fala à comunidade.
- A homilia atualiza a mensagem da Bíblia levando os fiéis a descobrir a presença e a eficácia da Palavra de Deus na própria vida.

IV. IGREJA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

- Devemos acelerar o processo de animação e fortalecimento de comunidades **investindo na descentralização das paróquias**, principalmente pela setorização, com equipes próprias para favorecer o nascimento de comunidades, pois isso valoriza os vínculos humanos e sociais
- As CEBs são sinal de vitalidade da Igreja e também presença eclesial junto aos pobres. Elas se deparam com os desafios da mudança de época e se veem desafiadas a discernir novos caminhos



V. IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS



IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- A Igreja, através de uma pastoral social estruturada, orgânica e integral, tem a vocação e a missão de promover, cuidar e defender a vida.
- O serviço à vida começa pelo respeito à dignidade da pessoa humana, através de iniciativas como:
 - a) promover a dignidade da vida humana;
 - b) tratar o ser humano como fim e não meio;
 - c) tratar o ser humano sem preconceito nem discriminação.
- Um olhar especial merece a família que precisa ser considerada um dos eixos transversais de toda a ação evangelizadora.

IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- É preciso o empenho na defesa da **dignidade das mulheres**, das **pessoas com deficiência** e dos **idosos**.
- **Crianças, adolescentes e jovens** precisam de maior atenção. É importante promover e apoiar a **pastoral juvenil**, do **menor**, da **criança** e da **sobriedade**.



IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- No âmbito da Economia, é necessário compartilhar as alegrias e preocupações dos trabalhadores e das trabalhadoras, por meio da presença evangelizadora, nos locais de trabalho, sindicatos, associações de classe e lazer. **Urge lutar contra o desemprego, o subemprego e a perda de direitos.**



IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

o **Atenção especial merecem os migrantes forçados a buscar trabalho e moradia: os migrantes brasileiros no exterior; os migrantes sazonais; as vítimas do tráfico de pessoas; os trabalhadores explorados; os novos migrantes estrangeiros.**



IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- Importante é a formação de pessoas que estejam em níveis de decisão, evangelizando os novos areópagos:
- **mundo universitário** com uma pastoral universitária;
- **mundo da comunicação**, com investimentos tecnológicos e qualificação de pessoal;
- **presença pastoral junto aos empresários, aos políticos, aos formadores de opinião ao mundo do trabalho, dirigentes sindicais e líderes comunitários.**



IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- Devemos incentivar a **Pastoral da Cultura**, que atinja os núcleos de criação e difusão cultural e a diversidade da cultura popular.
- É importante o **cuidado da vida no planeta**. A devastação da Amazônia exige atitudes. Requer-se esforço e presença profética, valorizando as culturas locais e estimulando uma evangelização inculturada
- Devemos **educar para a preservação da natureza e o cuidado com a ecologia humana**, através de ações como a preservação da água, do solo e do ar.

IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

- **Promova-se a participação social e política dos leigos e leigas.** Cresce a importância do fortalecimento da sociedade civil, da luta contra a corrupção e do serviço pela unidade e fraternidade dos povos.
- **Como cidadãos, empenho para que organizações católicas colaborem para implantação e execução de políticas públicas para a defesa da vida e do bem comum, segundo o Ensino Social da Igreja.**
- **A paz pressupõe a participação**
- **em campanhas por uma**
- **efetivara convivência pacífica.**



IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS

○ Ética e Justiça social

- Urge uma presença mais efetiva da Igreja nas periferias existenciais, em regiões suburbanas e em situações de fratura social.
- A ética social cristã precisa ocupar lugar de destaque em nossos processos de formação e planos pastorais.



PLANEJAMENTO PASTORAL

- As DGAE 2015-2019 são referencial para o planejamento pastoral das Comissões Episcopais Pastorais e Regionais da CNBB, para as Dioceses, organismos e movimentos eclesiais
- **Planejar a pastoral é uma ação carregada de sentido espiritual.**
- **Confiamos à Maria, Mãe Aparecida,** o esforço para a aplicação destas Diretrizes.
- A presença atuante do Espírito Santo nos anima na missão.



OPERACIONALIZAÇÃO

CAMINHOS PARA A PRÁTICA

53



INDICAÇÕES DE OPERACIONALIZAÇÃO

- Cabe a cada realidade local ou ambiental, a começar pelos Regionais da CNBB e pelas Dioceses, pelos movimentos, para transformar as **Diretrizes** em planos pastorais.
- **Os Planos** são o conjunto de atividades articuladas entre si para se chegar a um objetivo; no caso, o indicado pelas **Diretrizes**.
- As **Diretrizes** devem responder à questão: aonde precisamos chegar? Os **planos** respondem a outras questões: **como** (passos ou etapas), **quem** (responsáveis), **com o quê** (recursos) e **quando** (prazos)